Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel
REBEIS



UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA HISTÓRIA TRIPAS (GUTS), DE CHUCK PALAHNIUK

A BEHAVIORAL ANALYSIS OF THE STORY GUTS, FROM CHUCK PALAHNIUK

Vinicius Reis de Siqueira (et al.) [1]

Resumo: Foi realizada uma análise da história literária Tripas (Guts), de Chuck Palahniuk, a partir de uma abordagem comportamental a fim de ensinar e demonstrar as nuances, habilidades e conhecimentos necessários envolvidos no processo de interpretação de um possível caso clínico. A metodologia utilizada a fim de alcançar o objetivo lançado foi o estudo de caso. Conclui-se que uma possível intervenção psicoterápica, utilizando-se da fundamentação teórica comportamental, poderia ter auxiliado o possível personagem a lidar com sua patologia sexual.

Palavras-Chave: Palavras-chave: Analise Experimental do Comportamento; Psicopatologias Sexuais; História Literária.

Abstract: *It was realized an analysis of Chuck Palahniuk's literary story, Guts, conducted from a behavioral approach, seeking to teach and demonstrate the necessary nuances, skills and knowledge involved in the process of interpreting a possible case of clinical analysis. The methodology used in order to reach the launched goal was the case study. It was concluded that a possible psychotherapeutic intervention, using the theoretical behavioral basis, could have helped the possible character to deal with his sexual pathology.*

keywords: *Vibrações Mecânicas. Sistema Massa-Mola. Matlab. Ansys. Tracker.*

Submissão: 06/11/2021
Publicação: 29/11/2021
DOI

[1] Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVEL. Mestre em Filosofia pela UNIOESTE. E-mail: vinicius.r.siqueira@hotmail.com

[2] Autores secundários: Fabio Alexander Martins de Souza, Acadêmico do curso de Psicologia, e-mail: fms.alexander@gmail.com; Caroline Fátima Becker dos Santos, Aluna do curso de Psicologia, e-mail: krolfbs-07@hotmail.com; Sabrina Fernanda Neckel Moraes. Aluna do curso de Psicologia, e-mail: sasafer2009@hotmail.com; Julia Rafaela Fadanelli. Aluna do curso de Psicologia, e-mail: juliarfada@outlook.com; Fabiane Maria Biz Mello. Aluna do curso de Psicologia, e-mail: fabybiz@outlook.com; Marilza Aparecida de Matos. Aluna do curso de Psicologia, e-mail: marilzadematos@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado de um Grupo de Estudos (GE) sobre Análise Experimental do Comportamento (AEC), o qual surgiu a partir de um desejo, de graduandos e discentes do curso de psicologia, os quais aspiravam relacionar o conteúdo teórico oferecido pela disciplina de AEC com uma possível prática analítica-comportamental de um dado caso clínico[3].

O "caso" selecionado para análise foi uma história literária, denominado "Tripas" (*Guts* em inglês), publicado no livro Assombro (*Haunted*), de 2005, escrito por Chuck Palahniuk (autor conhecido por sua obra que posteriormente se tornou um filme *cult* "Clube da Luta", de 1999), o qual gerou certo interesse por parte dos membros do GE devido aos efeitos (desmaios e outros desconfortos) sobre a plateia que leu tal história. A história pode ser resumida (vindo a ser tratada em maiores detalhes posteriormente na análise deste artigo) como um conto de masturbação, com efeitos em grande escala, contendo detalhes anatômicos desconcertantes, melodrama suburbana, violência e humor.

A justificativa para a realização da proposta analítica-comportamental de uma história literária provém da provocação do texto "Teorias e práticas na psicologia clínica: um esforço de interpretação" de Figueiredo (2015), no qual o autor lança mão da contribuição de Michael Polanyi, a respeito do conhecimento *tácito,* a fim de tratar da experiência *pessoal* e subjetiva da prática de interpretação como uma ação, que possui, sim, conhecimentos descritos por Polanyi como *subsidiários* (isto é, um tipo de conhecimento que serviria como *fundo*[4] ou base), mas que não podem ser completamente descritos, uma vez que a descrição de uma prática quebraria a continuidade da dada ação, tornando este conhecimento explícito, ou teórico de acordo com Polanyi. A proposta de Figueiredo é de estimular análises de narrativas históricas ou dramáticas enquanto uma possível prática educativa com a intenção de desenvolver uma tensão entre a prática *tácita* da interpretação e sua teoria *subsidiária (fundo*/base).

Colocando de outra forma, o presente estudo busca apontar, e ao mesmo tempo desenvolver, o processo de análise e interpretação enquanto uma ação que é impossível de ser ensinada somente através da oferta/educação de conhecimentos teóricos, mas como Skinner mesmo colocou, proveem das experiências diretas com a prática ou ambiente social (ou não-social) de análise, o qual Skinner denominou "contingências". A prática analítica desta forma supera um conhecimento e processo "governado por regras", uma vez que esta forma de *know-how* é pública, e verbalmente decodificada, vindo a ser passado via mediação simbólica (livros, artigos científicos, professores, além de outros mediadores do conhecimento), e serve somente enquanto um abalizador do processo de interpretação, mas não deve ser considerado e visto como o processo de interpretação em si[5].

Os conhecimentos teóricos (*subsidiários*) que foram levantados pelos membros do GE durante a leitura do texto serão discorridos em maiores detalhes a seguir, com a finalidade de servirem como base (*fundo*) ao processo de análise/interpretação do

3 Aqui concebida a partir da palavra grega *kliné*, que significa procedimentos de observação direta e minuciosa, aquele que se inclina/debruça sobre o leito para observar o doente.

4 A teoria de Polanyi foi fortemente influenciada pela teoria Gestalt, conhecida por sua distinção entre *figura e fundo*.

5 É sugerida a leitura do artigo de Baldwin e Baldwin (1978) para aqueles que desejam se aprofundar na relação entre a teoria de Polanyi e a de Skinner.

conto.

Para além de apresentar e exercitar o processo de análise e interpretação a partir de uma perspectiva da Análise do Comportamento, este artigo busca demonstrar a complexidade da AEC enquanto uma forma de experiência prática que ultrapassa modelos clínicos que se subsidiam somente a partir de dados ontogenéticos (história de vida), buscando também salientar a importância de se levar em conta conhecimentos filogenéticos (biológicos) bem como culturais com o objetivo de se construir habilidades analíticas de interpretação que levam à interligação e emergência de informações, vislumbrando desta maneira a compreensão multifacetada de um caso individual.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Os benefícios de utilizar uma metodologia de estudo de caso constituem-se como um importante recurso de pesquisa (em especial na psicologia) que possui algumas vantagens em relação aos demais recursos metodológicos, uma vez que esta se traduz em uma estratégia de pesquisa que possibilita ao pesquisador realizar um estudo minucioso do objeto, dado que tais análises não poderiam ser acessadas de outra maneira. Estas, ainda, estimulam e fomentam descobertas e criações por meio do que Peres e Santos (2005) denominam de “propriedade heurística”.

O estudo de caso é considerado uma metodologia de pesquisa valida, não somente para a Analise do Comportamento, mas para diversas outras abordagens ao conceber tal técnica a fim de apontar a ligação entre as áreas teóricas e as práticas. A referida técnica consiste na apresentação sistemática e rigorosa de um dado atendimento psicológico, muitas vezes como um “testemunho” da prática clínica na forma de uma pesquisa que busca observar as diversas e complexas relações de variáveis envolvidas no processo de compreensão do comportamento humano (BARLOW, HAYES & NELSON, 1986; MACE & KRATOCHWILL, 1986).

O valor do estudo de caso pode ser encontrado, para além do levantamento de hipóteses, no processo de comunicação entre aqueles envolvidos na prática psicológica clínica e os pesquisadores teóricos, ao demonstrar na “práxis” psicoterapêutica sua efetividade e limitações – a qual pode instigar o processo de pesquisa (RUNYAN, 1982).

A metodologia deste trabalho se aproxima de um estudo de caso naturalístico (STAKE, 1983), uma vez que não existe a possibilidade de controle de variáveis ao se analisar uma história literária, todavia, através deste estudo, busca-se oferecer indícios de variáveis que podem interferir na modificação e controle de uma dada circunstância ao apontar possíveis relações da história com a interpretação teórica.

Evans (1996) argumenta que a teoria deve subsidiar a prática, e não restringi-la a uma reprodução acrítica de “técnicas”, instigando a disseminação do estudo de casos com a finalidade de superar a “padronização” da teoria, para ir de encontro à realidade específica e individual do conhecimento clínico, que representa uma das contribuições da terapia comportamental ao buscar adaptar princípios gerais às necessidades individuais, sendo esta uma das propostas deste artigo ao apresentar a análise individual de um caso[6], buscando construir em conjunto ao leitor, uma prática

6 Tal qual Skinner (1989, pg. 30) comenta “A ciência se ocupa do geral, mas o comportamento do indivíduo é necessariamente único”.

analítica-teórica do caso.

3 ESTUDO DO CASO

3.1 Análise da Sexualidade a Partir da Abordagem Behaviorista

Todo e qualquer comportamento emitido é uma resposta a algum estímulo, devendo ser analisado quanto à sua funcionalidade para o indivíduo sob três aspectos: filogenético (biológico), ontogenético (história de vida) e cultural (social) (BUENO & SOUSA, 2008).

O comportamento sexual não foge desta regra, sendo que sua aprendizagem se dá dentro dessas três contingências: na contingência filogenética, a aprendizagem se dá através da necessidade biológica do ato sexual; na contingência ontogenética, a aprendizagem considera as experiências sexuais do indivíduo e suas fantasias (caráter psicológico); na contingência social-cultural, a aprendizagem sexual considera o que é tido em vista como “normal” ou comum enquanto pertencente à cultura de determinada sociedade.

O comportamento sexual, enquanto forma de interação do indivíduo com o ambiente, pode ser visto como a manifestação de uma necessidade psicofisiológica – a necessidade física da prática sexual e o desejo psicológico condizente com as fantasias do indivíduo – e como uma ação social que provocará mudanças em seu ambiente de convívio – ou seja, que o indivíduo consegue através do comportamento sexual por ele emitido – podendo este comportamento ser ou não mantido, dependendo das consequências que o sucedem.

Segundo a sistematização de Masters e Johnson (1966, apud BENEDETTO, 2003), a resposta sexual está dividida em quatro estágios, sendo estes a excitação, o platô, o orgasmo e a resolução. A excitação no homem é caracterizada pelas sensações erógenas e pelo aparecimento da ereção, seguida de reações fisiológicas generalizadas. O platô é um estado de excitação mais elevado que precede o orgasmo, este considerado o ápice da sensação de prazer, sendo uma resposta fisiológica condicionada por experiências psicológicas. A resolução é a fase final da resposta sexual, ocorrendo um encerramento das reações fisiológicas e a normalização do estado corporal (pulsação, respiração e pressão arterial).

Dentro destes conceitos, no que se refere à análise funcional do comportamento sexual emitido pelo indivíduo – ou seja, seu repertório sexual – pode-se afirmar que são dois os principais fatores de manutenção destes comportamentos: a excitação – enquanto reação neurofisiológica, causadora das sensações de prazer físico no indivíduo; e a amplitude dos estímulos reforçadores pareados com esta sensação de prazer (pareamento este que traz a aprendizagem sexual) (LALONI, 1997).

Segundo Kaplan (1974/1977 apud SOUSA & BUENO, 2008, p. 135):

> [...] o comportamento sexual do indivíduo é resultado de forças originadas da experiência e de reações biológicas. [...] a resposta sexual do ser humano é uma sucessão profundamente racional e ordenada de processos fisiológicos.

Ou seja, o repertório sexual é uma junção de necessidade e desejo, do *precisar* fisiológico e do *querer* psicológico. Enquanto há a necessidade do comportamento sexual por forças biológicas, o aprendizado e as experiências caracterizam o fator

psicológico do desejo sexual. Tais experiências, após associadas com a sensação de excitação e prazer, passam a ser repetidas com o intuito de que sejam alcançadas consequências reforçadoras (sensações prazerosas) – concretizando a formação do repertório sexual.

Ainda, dentro da análise funcional do repertório sexual emitido pelo indivíduo, é preciso que haja uma discussão acerca das condições sob as quais este indivíduo opera, pois "[...] uma resposta sexual pode caracterizar-se como um problema a depender do contexto ambiental em que se insere [...]" (BAPTISTUSSI, 2003 p. 162).

Portanto, além de considerar as contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais, as experiências e a aprendizagem do indivíduo enquanto aquilo que lhe oferece uma sensação de prazer, faz-se necessário também analisar o contexto ambiental em que o sujeito está inserido, posto que seja este o responsável, em partes, pelo comportamento que indivíduo emitirá.

3.2 A Construção da Sexualidade Masculina

O conceito de masculinidade e feminilidade é construído socialmente desde a gestação, já sendo atribuídas características comportamentais compatíveis com seu gênero, características estas que determinam como este indivíduo será tratado pelo meio ao qual está inserido (NADER & CAMINOTI, 2014).

Ao deixar à infância, a exigência do comportamento masculino aumenta, a presença materna diminui e entra em cena a figura masculina do pai e outros agentes do mesmo gênero[7]. Neste período as pressões da masculinidade – do ser e apresentar características masculinas – aumentam, sendo o indivíduo vigiado e autovigiado, para não apresentar posturas não condizentes com este universo, onde "a falta de sexualidade é para o homem suspeita de homossexualidade" (NADER & CAMINOTI, 2014, pg. 5).

Sobre a imposição da Masculinidade Hegemônica – apontada por Nader e Caminoti (2014) como inatingível – Silva (2006) afirma que este conceito está cravado por normas tradicionalistas de comportamento masculino, onde este necessita apresentar comportamentos agressivos, machistas[8] e viris, além de não poder demonstrar sentimentos, caso contrário pagará e sofrerá psiquicamente por este desvio de conduta.

Tais aspectos (sociais e culturais) da masculinidade hegemônica podem trazer consequências danosas ou destrutivas, não somente para os indivíduos do gênero masculino, mas também para todos com quem estes se relacionam.

3.2.1 A construção sociocultural da sexualidade masculina

7 A existência humana é fundada nas terminologias biológicas sexuais: macho e fêmea, por outro lado os gêneros – masculino, feminino e neutro – são manifestações à desigualdade na distribuição social designada ao sexo biológico, que determina responsabilidades sociais de maneira indiferente à vontade do indivíduo, com caráter sexista, classicista e racista. As relações sociais são as que dão origem à construção do gênero, as quais variam de acordo com a percepção individual que cada um obtém do meio em que está inserido. Além dessas relações sociais, se devem considerar os aspectos voltados ao corpo, intelecto, emoção e caráter (CARLOTO, 2001).

8 O machismo, de acordo com Drumont (1980), "é definido como um sistema de representações simbólicas, que mistifica as relações de exploração, de dominação, de sujeição entre homem e mulher". Este explica que o machismo determina modelos de comportamento tanto para o gênero masculino quanto para o feminino, mediado pelo que chama de "liderança masculina". O mesmo ainda apresenta que é através deste movimento que se anula qualquer outra maneira de perceber as movimentações sociais que existam e que não se enquadrem dentro deste modelo social.

A seleção natural é uma teoria há muito tempo organizadora da biologia e que tem uma importância fundamental para a psicologia, uma vez que “A psicologia evolucionária estuda como a seleção natural predispõe também traços psicológicos e comportamentos sociais” (BUSS, 2009, p. 123), sendo que a seleção natural aumenta as chances de sobrevivência daqueles que melhor se adaptam ao ambiente.

“A evolução nos criou para a cultura”, afirma o psicólogo social Roy Baumeister (2005, p. 29). Os seres humanos possuem diversidades óbvias, como o peso, altura, cor dos olhos, entre outras, entretanto, para as relações sociais, o que importa são apenas duas diversidades: raça e gênero.

Com relação ao gênero, podemos explanar que os homens são socialmente dominantes (PRATTO, 1996), isto é, na maioria das culturas, a masculinidade é visto como algo que deve ser conquistado de forma solitária, sendo que a iniciação e afirmação da identidade masculina passam muitas vezes pela negação da homossexualidade e iniciação sexual com prostitutas.

Embora sabendo das diferenças entre homens e mulheres no tempo e no espaço, atualmente ainda existem homens que se apropriam de agressividade, poder e sexualidade incontrolada para construir sua sexualidade, de forma a não serem questionados, como por exemplo: você é homem suficiente para isso?

A masculinidade é por conseguinte algo que constantemente se procura conquistar em uma sociedade patriarcal; o medo da impotência e da homossexualidade são lugares de insegurança para esta construção de homem. Ainda que muitos possuam o ideal de homem como viril, forte e bruto, a hegemonia masculina já se vê obrigada a conviver e coexistir com outras formas de ser homem.

A sociedade construiu o masculino sob a ameaça do feminino, pois para ser homem bastava não ser mulher, e não ser mulher significa não executar tarefas que ao longo dos tempos ficaram caracterizadas como femininas. O homem se viu no papel social como politizado, sociável e provedor da família, enquanto o papel da mulher se restringia somente ao âmbito familiar. A relação entre os gêneros se compreende que se dá pelo poder que é legitimado pela sociedade, poder este que é calçado pela tradição e naturalização deste fenômeno social, uma vez que nada do que o homem é, escapa da sua sexualidade (FOUCAULT, 1986).

A construção social da masculinidade é conflitiva, à medida que não é passível de escolha e sim consequência direta da socialização. Quando se estuda a respeito da sexualidade masculina, faz-se o uso do recurso histórico que possibilita enxergar a diversidade destas identidades ao longo da história. Entretanto, caso a sociedade não se desvencilhe de conceitos reducionistas como estereótipos masculino e feminino, o sofrimento psíquico se fará presente àqueles que ousarem questionar os limites de suas identidades de gênero. Assim, talvez uma saída justa, humana e mais ética seria aprender a respeitar as singularidades, independente das características anatômicas e desejos sexuais.

3.3 Psicopatologias Sexuais em Perspectivas Comportamentais

No ambiente, encontram-se estímulos que influem os comportamentos, sendo que uma mesma resposta pode estar sob o controle de mais de um estímulo. A resposta sexual está nas mesmas condições de aprendizagem que outras respostas da conduta humana, ela é complexa. São vários os fatores que influenciam no estabelecimento dos comportamentos sexuais, fatores que podem ser biológicos, psicológicos e sociais.

O comportamento sexual é capaz de ser considerado “normal” para um determinado grupo e desviante para outro, a sociedade estabelece desta forma proibições sociais contra certas formas de comportamentos sexuais, causando a discussão da linha de pensamento Behaviorista. Esta possui a compreensão de que o comportamento sexual se contém no paradigma de comportamento adquirido segundo as condições determinadas na relação do homem com o meio (ZAMIGNANI, 1997).

Skinner, em Ciência e Comportamento Humano, afirma que “O comportamento deve ser apropriado à ocasião” e que “O comportamento está sob controle do meio ambiente” (SKINNER, 1967, apud ZAMIGNANI, 1997, p. 189). Um autor que conflui com o exposto anteriormente foi Alfred Kinsey que descreveu a origem do comportamento sexual humano enquanto determinado pelo condicionamento associado à influência ambiental.

A parafilia, em específico, é a patologia definida por impulsos sexuais recorrentes, apresentando fantasias e comportamentos não convencionais, um transtorno sexual que pode possibilitar alterações e prejuízos na esfera familiar, social e ocupacional, sendo um comportamento caracterizado pela repetição.

A excitação parafilica pode ser temporária, e alguns indivíduos agem segundo seus impulsos apenas durante períodos de estresse e conflito que ocorre a manifestação da parafilia. Todavia, também há casos permanentes, aos quais serão destacados.

Segundo o DSM-V (o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria), para que uma parafilia se transforme em transtorno, é necessário que cause sofrimento ou prejuízo à própria pessoa, ou que cause prejuízo a terceiros[9]. A localização de alguns comportamentos sexuais desviantes pode ser caracterizada como exacerbação sexual, sendo classificada dentro de excessos comportamentais. Basicamente é uma tentativa de separar o normal do anormal, por alteração na frequência e na ocasião do comportamento, possuindo a necessidade de ser diagnosticada para a psicopatologia.

Duas parafilias que se destacam são o sadismo e masoquismo sexual, ambas submetidas ao sofrimento. O sadismo é caracterizado pelo ato de obter prazer através de infligir dor, sofrimentos físicos ou psicológicos, e a dominância ritualizada à outra pessoa. O indivíduo sádico chega ao orgasmo (ou prazer) através de atos que lhe assegurem a dor e podem envolver atividades como: espancar, atar, queimar, chicotear, esfaquear, administrar choques elétricos, estrangular, torturar, mutilar ou mesmo matar alguma vítima.

Algumas das atividades citadas chegam ao extremo de conduzir à amputação de partes do corpo humano e podem levar à morte. Uma forma perigosa deste desvio sexual é a asfixiofilia ou hipoxifilia, na qual a pessoa intensifica o estímulo sexual pela privação de oxigênio, podendo ocasionar mortes acidentais.

As parafilias são descritas no DSM-V demograficamente, tendo início dos interesses sexuais parafilicos na adolescência, iniciando a vida adulta e são mais comuns no sexo masculino, o que não é surpreendente. É nesta fase que existe o início do interesse e excitação sexual, vindo a ser um problema quando este interesse na excitação sexual se tona exacerbado.

Uma vez levantado à hipótese que o personagem da história “*Guts*” possui características de um transtorno de compulsividade sexual, foi realizado uma breve

9 A AEC traz a ideia de que não há diferenças significativas dentro da análise entre o comportamento sexual normal e o comportamento desviante

revisão bibliográfica sobre o assunto (DERBYSHIRE & GRANT, 2015; HOOK, et. al., 2014; e GARCIA & THIBAUT, 2010), o qual apontou grandes divergências em relação à compreensão desse transtorno, na qual alguns estudos apontam para um entendimento da compulsão sexual enquanto algo semelhante ao "vicio" (e.g. drogas, jogos, etc.), ao ponto que outros o classificam como um distúrbio de controle de impulso ou de ordem obsessivo-compulsivo. Todos, no entanto, concordam que devido o referido transtorno não ter sido incluído no DSM e não haver muitos estudos a respeito do tema – em conjunto da complexidade que envolve a pesquisa do comportamento sexual – recomenda-se a estimulação de maiores pesquisas a respeito do assunto, com o propósito de se construir *guidelines* (orientações) e formas de tratamento para este transtorno.

Considera-se interessante mencionar ainda que ao realizar a referida revisão bibliográfica a respeito do transtorno de compulsividade sexual, Kuzma e Black (2008) mencionam o risco de trauma genital enquanto uma das consequências negativas do engajamento em comportamentos sexuais compulsivos – semelhante ao observado em "*Guts*" – apontando, assim como este artigo pretende, a importância de se discutir e difundir a pesquisa deste tema na academia.

É importante compreender que o conceito de exacerbação ou exagero sexual precisa ser avaliado para cada indivíduo e cada comportamento. Um conceito importante dentro da análise do comportamento é a ideia de que dois comportamentos ocorrerem simultaneamente. Da mesma forma que dois objetos não ocupam o mesmo lugar no espaço, dois comportamentos não ocorrerão simultaneamente, pois se há algum comportamento em excesso, é indicação de que há falta de outro.

Portanto, para fazer uma avaliação psicológica sobre comportamentos sexuais exacerbados, é preciso analisar quais comportamentos estão em déficit e, a partir dessa identificação, o planejamento terapêutico será adequado.

3.4 Terapia Sexual sob a Visão da Abordagem Comportamental

A terapia sexual se iniciou em trabalhos publicados no final dos anos 40, nos estudos de Kinsey e colaboradores, com o Comportamento Sexual do Homem (1948) e Comportamento Sexual da Mulher (1953) – nestes trabalhos, foram descritos repertórios de comportamentos sexuais dos norte-americanos do pós-guerra, revelando a vida sexual cotidiana do americano médio – na qual o objetivo foi promover a satisfação sexual e, independentemente da abordagem teórica, este processo terapêutico tem como propósito final o autoconhecimento do paciente e a mudança do comportamento, com o objetivo de minimizar ou acabar com os efeitos aversivos de suas ações sexuais.

A intervenção se inicia no momento da avaliação e o profissional geralmente é procurado quando o indivíduo ou seu parceiro sofre pela disfunção sexual. É de grande valor que o terapeuta sexual tenha conhecimento sobre os aspectos psicológicos e também biológicos destas questões, levando em conta que algumas dessas disfunções possam ter sido desenvolvidas por falta de informação adequada e/ou consistente sobre o assunto.

A importância e a necessidade desse processo são embasadas por estudos epidemiológicos que relatam uma alta incidência de disfunção sexual na população geral. Segundo Knapp (2007, p. 341):

> Os estudos epidemiológicos em comportamento sexual são relativamente raros e com várias limitações metodológicas, tais como

> inadequação amostral, categorias de diagnóstico imprecisas e problemas de mensuração. Um estudo epidemiológico com metodologia criteriosa surgiu em 1999, com a publicação de Sexual dysfunction in the united states – prevalence and predictors por Laumann, Paik e Rosen. Os autores avaliaram a prevalência de disfunções sexuais num período de 12 meses em uma amostra representativa da população americana, em que foram entrevistados 1.410 homens e 1.740 mulheres entre 18 e 59 anos. Da amostra, 43% das mulheres e 31% dos homens apresentaram algum tipo de disfunção sexual, uma alta prevalência comparada a outros transtornos mentais.

Para terapia no caso das disfunções sexuais é recomendada prudência por parte do terapeuta, pois a estrutura deve ser adaptada ao paciente, e não o paciente à estrutura do tratamento. Na terapia sexual comportamental, Carey (2005) aponta que resultados são melhorados quando prescrevemos suas técnicas.

A parte final do processo psicoterapêutico busca a resolução da disfunção sexual, cabendo reforçar que, como em qualquer processo terapêutico comportamental, o paciente deve ser orientado sobre o plano de prevenção à recaída (ANDRETTA & OLIVEIRA, 2011).

Considera-se que a terapia sexual é necessária para ajudar as pessoas que sofrem com disfunções e acabam prejudicando a si mesmas ou ao próximo, sendo importante o autoconhecimento e o auxílio de um profissional neste processo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO CASO

A partir da metodologia de análise funcional do comportamento, podemos sugerir que os diversos personagens descritos por Palahniuk (2005) podem, na verdade, ser interpretados como um único indivíduo. Esta hipótese pode ser subsidiada por certas características percebidas no texto, como a evolução dos atos praticados durante o conto, os quais evoluem de atos mais simples, como a prática de asfixia, para atos considerados mais extremos, como a prática da masturbação enquanto submerso, resultando na perda de parte dos órgãos internos, como narrado no texto:

> [...] não é uma cobra. É meu intestino grosso e meu cólon sendo puxados para fora de mim. O que os médicos chamam de prolapso de reto. São minhas entranhas sendo sugadas pelo duto. [...] Uma bomba de piscina pode puxar 300 litros de água por minuto. Isso corresponde a 180 kg de pressão (p. 10[10]).

Além disso, todos os personagens descritos por Palahniuk são homens que percorreram a adolescência até a vida adulta, como descrito no texto: Um amigo meu aos 13 anos ouviu falar sobre o ‘fio terra’. Isso é quando alguém enfia um consolo na bunda. Estimule a próstata o suficiente, e rumores dizem que você pode ter orgasmos explosivos sem usar as mãos. Nessa idade, esse amigo é um pequeno maníaco sexual. (p. 3).

Esta passagem corrobora a hipótese de que todos os personagens são apenas um, posto que, muitas vezes, pessoas utilizam-se de “terceiros fictícios” com o intuito

10 Todas as citações traduzidas do conto foram retiradas da edição feita pelo site mamaesoucult.wordpress.com/tag/tripas/

de evitar situações constrangedoras, artefato frequentemente utilizado em programas que tratam sobre a sexualidade – como em um quadro do programa Altas Horas.

Também podem ser encontrados outros pontos do texto que reforçam tal hipótese: *[...] meus dois amigos, o da cera e o da cenoura, eles cresceram, ficaram grandes, mas eu nunca pesei mais do que pesava aos 13 anos. (p. 13).*

Ao se analisar com cuidado o texto, é possível perceber também que não há contradições nas descrições dos personagens, sugerindo que não são experiências paralelas, mas sim uma única vivência que perpassa todas as parafilias praticadas durante o conto – o uso da cenoura, caracterizado pelo ato de masturbação na qual o personagem introduziu uma cenoura no orifício anal; da "varinha do príncipe*"* (do inglês *prince's wand)*, caracterizada pela busca de prazer através da introdução de um filete de cera na uretra; e, por fim, a bomba de sucção (já mencionada).

Outra hipótese proposta durante o grupo de estudo foi à possibilidade de "o personagem" ter morrido, suposição levantada frente ao trecho: "[...] os especialistas em psicologia dos jovens, os conselheiros escolares, dizem que a maioria dos casos de suicídio adolescente eram garotos se estrangulando enquanto se masturbavam." (p. 6).

A necessidade do personagem de buscar prazer por meio de tais práticas pode ser associada às necessidades biológicas e psicológicas de obtenção de prazer, explicadas pela tríplice contingência – filogenética, ontogenética e cultural – sendo selecionado por dois fatores: a excitação e a amplitude dos estímulos reforçadores que são pareados com a sensação de prazer.

Alguns dos estímulos reforçadores encontrados no conto são denominados pelo DSM-V como parafilias, destacando-se o masoquismo e o sadismo, que podem evoluir através da exacerbação sexual. Os interesses sexuais parafilicos iniciam-se na adolescência e são mais frequentes no sexo masculino, igual ao encontrado no conto, tornando-se um problema quando vem a ser exagerado, o que foi avaliado pelos membros do grupo de estudo a partir da análise do texto.

As características apresentadas pelo personagem fogem ao usual quando nos voltamos para a construção do ser masculino, aquele que precisa impor sua sexualidade a todo custo. O que se percebe é que ele não demonstra a necessidade de depositar o prazer em um terceiro, satisfazendo-as por meio de práticas hedonistas[11].

A partir do fragmento:

> Esse amigo meu, ele espera por meses na surdina, esperando que seus pais o confrontem. E eles nunca fazem isso. Nunca. Mesmo agora que ele cresceu, aquela cenoura invisível aparece em toda ceia de natal, em toda festa de aniversário. [...] aquela cenoura fantasma paira por sobre todos eles." (p. 5).

Podemos observar uma característica da construção sociocultural da masculinidade, a qual naturaliza as práticas sexuais masculinas, não as questionando, como estudado por Foucault (1986).

Como mencionado, o personagem chegou ao extremo com suas práticas, a ponto de perder parte de seus órgãos ou tê-los danificados pelo filete de vela, sendo notável que ele não admite em qualquer momento do conto que exagerou em suas

11 Caracteriza-se precisamente pela busca de formas de vida centradas na autossatisfação e no prazer imediato, ou seja, no investimento privilegiado no corpo e naquilo que pode ser mediado corporalmente (HAN, 2019).

práticas e/ou que precisa de ajuda profissional terapêutica, assim como seus pais que, mesmo depois de tudo o que ocorreu, continuam mantendo a "cenoura invisível"[12], preferindo esconder o fato de si mesmos do que admitir que há algo errado que precisam consertar.

Um dos primeiros passos para a terapia é considerar a aceitação de que algo lhe prejudicou, buscando, idealmente, auxílio por vontade própria, pois, caso este reconhecimento não ocorra, torna-se difícil que aconteça alguma alteração no comportamento. Desta maneira, por mais que o terapeuta seja considerado uma peça importante, este não consegue realizar o trabalho sozinho, posto que, para que o processo terapêutico seja efetivo, cabe ao paciente fazer parte deste.

5 CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho foi possível analisar os comportamentos sexuais do personagem sob a perspectiva behaviorista, compreendendo que estes sofrem influência da tríplice contingência, na qual os aspectos filogenéticos foram analisados na seção 3.1; os ontogenéticos na 3.2 e os culturais na 3.2.1, possibilitando que os membros do grupo alcançassem uma capacidade interpretativa por meio de uma tensão ideal entre a teoria e a análise.

Apesar da perspectiva adotada por esta abordagem não conceber comportamentos enquanto patológicos foi observado que as respostas emitidas pelo personagem no decorrer do conto eram exacerbadas e autodestrutivas, passando de funcionais para patológicas na percepção do GE, posto que o personagem, por si só, não as identificava como prejudiciais, mas sim prazerosas. Esta percepção foi fundamentada no conceito de parafilias definido pelo DSM-V e outros estudos, citado na seção 2.2, com base nas consequências de dor e sofrimento ocasionadas ao personagem.

Frente a estas análises, o GE concebeu que o processo psicoterapêutico pode ser de grande ajuda, alcançando-se resultados efetivos quando são prescritas técnicas da terapia sexual comportamental, sendo pertinente em casos como este, em que o paciente não percebe que os comportamentos emitidos por ele são patológicos.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M**. Manual prático de terapia cognitivo-comportamental: Iª.** ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BALDWIN, J. D.; BALDWIN, J. I. Behaviorism on Verstehen and Erklaren. **American Sociological Review.** v. 43, n. 3, pp. 335-347, Jun., 1978.

BARLOW, D. H., HAYES, S. C., & NELSON, R. M. **The scientist practitioner: Research and accountability in clinical and educational settings.** New York: Pergamon. 1984**.**

12 "Mesmo depois que trocaram a água da piscina, depois que vendemos a casa e mudamos para outro estado, depois do aborto da minha irmã, mesmo depois de tudo isso meus pais nunca mencionaram mais isso novamente. Nunca. Essa é a nossa cenoura invisível.".

BAPTISTUSSI, M. C. (Dis)funções sexuais e classes de respostas relacionadas. *In*: BRANDÃO, M. Z. da S., CONTE, F. C. de S., BRANDÃO, F. S., INGBERMAN, Y. K., DE MOURA, C. B., DA SILVA, V. M. & OLIANE, S. M. (Orgs.), **Sobre Comportamento e Cognição: Clínica, Pesquisa e Aplicação.** Santo André: ESETec Editores Associados, pp. 162-166, 2003.

BENEDETTO, C. D. Algumas preleções sobre a sexualidade humana contemporânea. *In*: BRANDÃO, M. Z. S. *et al*. **Sobre Comportamento e Cognição**. Santo André, São Paulo: ESETec Editores Associados, v. 12, cap. 15, pp. 149-153. 2003.

CAREY, M. P. Tratamento cognitivo – comportamental das disfunções sexuais. *In*: CABALLO, V. E. **Manual para tratamento cognitivo – comportamental dos transtornos psicológicos**. São Paulo: Livraria Santos, 2005.

DERBYSHIRE, K. L., & GRANT, J. E. Compulsive sexual behavior: A review of the literature, **Journal of Behavioral Addictions** JBA, v. 4, n. 2, pp. 37-43. 2015.

EVANS, I. M. Individualizing therapy, customizing clinical science. J**ournal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry**, v. 27, n. 2, pp. 99–105. 1996.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GARCIA , F. D. GARCIA & THIBAUT, F. Sexual Addictions. **The American Journal of Drug and Alcohol Abuse**, v. 36 n. 5, pp. 254-260, 2010.

HAN, B. C. **Entretenimento e Paixão na História do Ocidente**. Lisboa: Relógio D'agua, 2019.

HOOK , J. N., REID, R. C., PENBERTHY, J. K., DAVIS, D. E. & JENNINGS II D. J. (2014) Methodological Review of Treatments for Nonparaphilic Hypersexual Behavior, **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 40, n. 4, pp. 294-308, 2014.

KNAPP, P. **Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica**: Porto Alegre: Artmed, 2007.

KUZMA, J. M., & BLACK, D. W. Epidemiology, prevalence, and natural history of compulsive sexual behavior. **Psychiatr Clin North Am**. v. 31, n. 4, pp. 603-611, 2008.

LALONI, D. T. Exacerbação sexual. In: ZAMIGNANI, D. R., **Sobre Comportamento e Cognição**, São Paulo: ARBytes., 1997. v. 3, cap. 25, pp. 189-193.

MACE, F. C., KRATOCHWILL, T. R. The Individual Subject in Behavior Analysis Research. **The Individual Subject and Scientific Psychology***,* pp. 153-180. 1986.

NADER, M. B. N.;CAMINOTI, J. M. Gênero e poder: a construção da masculinidade e o exercício do poder masculino na esfera doméstica. **Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio**: Saberes e praticas científicas. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400262820_ARQUIV

O_Generoepoderaconstrucaodamasculinidadeeoexerciciodopodermasculinonaesferadomestica.pdf. Acessado em: 22 out. 2019.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia. **Interações**, v. 10, n. 20, pp. 109-126, dez. 2005.

RUNYAN, W. M. In defense of the case study method. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 52 n.3, pp. 440–446. 1982.

SILVA, S G. **A crise da masculinidade**: uma crítica à identidade de gênero a à literatura masculinista. Brasília, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script= sci_arttext&pid =S1414-9893200 6000100011. Acessado em: 15 nov. 2019.

SOUSA, R. C.; BUENO, G. N. Do comportamento sexual à disfunção sexual: um estudo de caso. In: SILVA, W. C. M. P. **Sobre Comportamento e Cognição**, 1ª ed. Santo André, São Paulo: ESETec Editores Associados, 2008. v. 21, cap. 11, pp. 135-149.

STAKE, R.E. Pesquisa qualitativa/naturalista – Problemas epistemológicos. **Educação e Seleção**, v. 7: pp. 19-27, jan./jun. 1983.